

**PAPEL DESEMPENHADO PELOS PROFESSORES NA PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO
CABINDA/ANGOLA**

ROLE PLAYED BY TEACHERS IN PROMOTING THE PSYCHOSOCIAL
DEVELOPMENT OF PRIMARY SCHOOL STUDENTS CABINDA/ANGOLA

PAPEL QUE DESEMPEÑAN LOS PROFESORES EN LA PROMOCIÓN DEL
DESARROLLO PSICOSOCIAL DE LOS ESTUDIANTES DE ESCUELA PRIMARIA
CABINDA/ANGOLA

Bonifácio dos Santos Luemba¹ 0009-0005-7607-4596
Gilberto Maloco Mpaca Gimbi² 0009-0007-4974-443x

¹ Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda – Província de Cabinda, Angola;
santosneto60@yahoo.com

² Faculdade de Medicina da Universidade 11 de Novembro de Cabinda - Província de
Cabinda, Angola; gilberto2g2m@gmail.com

RESUMO:

Este artigo refere-se sobre o papel desempenhado pelos professores na promoção do desenvolvimento psicossocial dos alunos do Ensino Primário, Cabinda/Angola. A situação problemática identificada ao longo da pesquisa originou ao seguinte *problema de investigação*: Qual é o papel desempenhado pelos professores na promoção do desenvolvimento psicossocial dos alunos do Ensino Primário, Cabinda/Angola? Com a finalidade de contribuir na resolução deste problema, formulou-se o seguinte *objetivo Geral*: Refletir sobre o papel desempenhado pelos professores na promoção do desenvolvimento psicossocial dos alunos do Ensino Primário. Os métodos usados nesta pesquisa foram: de nível teórico, empírico e matemático. A técnica utilizada como instrumento da recolha de dados foi o questionário; este, permitiu-nos identificar e analisar os seguintes aspetos: Os professores do Ensino Primário da escola em causa desconhecem os fatores que influenciam no desenvolvimento psicossocial das crianças. Por outro lado, os mesmos, dão pouca primazia as atividades lúdicas como método no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Estes resultados revelam que este grupo de professores desempenha um papel pouco relevante na promoção do desenvolvimento psicossocial dos alunos. Face a esta situação somos de sugestão que a Direcção da escola em causa busque implementar ações de formação de curta duração, seminários e ou workshops, para que os professores possam ter o domínio das técnicas de associação do conteúdo a ensinar com a implementação de práticas e metodologias que proporcionem um melhor desenvolvimento psicossocial dos alunos.

Palavras-chave: aluno; desenvolvimento psicossocial; ensino primário; professor.

ABSTRACT:

This article refers to the role played by teachers in promoting the psychosocial development of Primary School students, Cabinda/Angola. The problematic situation identified throughout the research gave rise to the following research problem: What is the role played by teachers in promoting the psychosocial development of primary school students, Cabinda/Angola? In order to contribute to the resolution In

light of this problem, the following general objective was formulated: Reflect on the role played by teachers in promoting the psychosocial development of primary school students. The methods used in this research were: theoretical, empirical and mathematical. The technique used as a data collection instrument was the questionnaire; This allowed us to identify and analyze the following aspects: Primary Education teachers at the school in question are unaware of the factors that influence the psychosocial development of children. On the other hand, they give little priority to recreational activities as a method in the students' teaching-learning process. These results reveal that this group of teachers plays a minor role in promoting the psychosocial development of students. In view of this situation, we suggest that the Management of the school in question seek to implement short-term training actions, seminars and/or workshops, so that teachers can have the mastery of techniques for associating the content to be taught with the implementation of practices and methodologies that provide better psychosocial development of students.

Keywords: student; psychosocial development; primary education; teacher.

RESUMEN:

Este artículo se refiere al papel desempeñado por los docentes en la promoción del desarrollo psicosocial de los estudiantes de la Escuela Primaria de Cabinda/Angola. La situación problemática identificada a lo largo de la investigación dio lugar al siguiente problema de investigación: ¿Cuál es el papel desempeñado por los profesores en la promoción del desarrollo psicosocial de los estudiantes de la escuela primaria, Cabinda/Angola? Para contribuir a la solución de este problema se formuló el siguiente objetivo general: Reflexionar sobre el papel desempeñado por los docentes en la promoción del desarrollo psicosocial de los estudiantes de Educación Primaria. Los métodos utilizados en esta investigación fueron: teórico, empírico y matemático. La técnica utilizada como instrumento de recolección de datos fue el cuestionario; Esto permitió identificar y analizar los siguientes aspectos: Los docentes de educación primaria del colegio en cuestión desconocen los factores que influyen en el desarrollo psicosocial de los niños. Por otro lado, dan poca prioridad a las actividades recreativas como método en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes. Estos resultados revelan que este grupo de docentes realiza un papel insignificante en la promoción del desarrollo psicosocial de los estudiantes. Ante esta situación, sugerimos que la Dirección del colegio en cuestión busque implementar acciones formativas de corta duración, seminarios y/o talleres, para que los docentes dominen las técnicas de asociación de los contenidos a impartir con la implementación de prácticas y metodologías que proporcionen un mejor desarrollo psicosocial de los estudiantes.

Palabras clave: estudiante; desarrollo psicosocial; educación primaria; docente.

Introdução

A integração das crianças na escola, especialmente no Ensino Primário é uma realidade incontornável em Angola, constituindo-se um imperativo da Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei 32/20 de 12 de agosto), pois para este nível o Estado é responsável em prover todos os meios necessários para a manutenção das crianças na instituição escolar.

A escola, sendo um espaço onde a criança passa um número elevado de horas, estabelecendo interações com diferentes pessoas e recebendo cuidados e estímulos variados, exerce uma grande influência no desenvolvimento psicossocial da mesma. Em razão disso, para a presente pesquisa buscamos refletir sobre a influência/desempenho dos professores no desenvolvimento psicossocial dos alunos do Ensino Primário em Cabinda/Angola.

Para a presente pesquisa entendemos o desenvolvimento psicossocial como “um processo contínuo que ocorre ao longo da vida de um indivíduo, envolvendo a interação entre aspetos psicológicos e sociais”. Esse processo abrange o crescimento e a mudança em várias áreas, como cognição, emoções, personalidade, relacionamentos e comportamentos. O desenvolvimento psicossocial é influenciado por fatores biológicos, ambientais e culturais, e pode ser afetado por eventos e experiências ao longo da vida.

Um dos pontos fortes da teoria do desenvolvimento psicossocial na escola é que a mesma deve fornecer subsídios, a partir da qual se pode observar o desenvolvimento das crianças ao longo do período em que as mesmas se encontram no ambiente escolar, via aprendizagem sobre si, a estar e a comunicar-se com os outros. Ou seja, pela teoria, entende-se que os professores em suas atuações devem procurar desenvolver nas crianças os quatro aspetos relacionados com a educação para o século XXI descritas por Jacques Delors na sua obra educação um Tesouro a descobrir, a saber: Saber Ser; Saber Fazer; Saber Estar e Saber Conviver com os outros.

Considerando estes aspetos, entendemos que o período de passagem das crianças no Ensino Primário deve ser um momento de significativas aprendizagens que resultam em mudanças consideráveis no que diz respeito a cada um dos saberes acima descritos. Para o efeito, nesta fase é fundamental que os alunos com ajuda dos professores apresentem sinais de autodomínio na estrutura da personalidade, no âmbito da convivência social, por meio do temperamento e caráter. Isso se exterioriza na forma como as mesmas lidam umas com as outras, uma vez que, algumas são mais alegres, outras podem se irritar com mais facilidades, umas podem adorar brincar com outras crianças e outras não.

Para que a aprendizagem e o desenvolvimento psicossocial das crianças no Ensino Primário se proceda, é preciso que o professor conheça a especificidade de cada aluno já que, os fatores psicossociológicos que intervêm no processo de ensino e aprendizagem podem ser diferentes de aluno para aluno.

Em razão disso, o interesse por este tema surgiu a partir do contato do autor com o contexto escolar durante observações realizados no momento em que ia para escola deixar o meu sobrinho do Ensino Primário na escola em causa. A partir da aproximação ao campo de estudo despertou-nos curiosidade e questionamentos em relação à forma como os professores contribuíam no desenvolvimento psicossocial das crianças, pois foi possível verificar em salas de aulas por onde passamos e no pátio escolar, por um lado, crianças tímidas, receosas, desmotivadas, desinteressadas, sem ânimo para assistências as aulas e, em alguns casos despreocupadas com a sua própria aprendizagem. Por outro lado, no mesmo ambiente escolar

outras crianças se apresentavam alegres, motivadas, entusiastas dialogantes e com muito interesse em participarem das aulas.

Nossa preocupação em relação ao tema tornou-se mais evidente, na medida em que em muitos casos, principalmente naqueles em que as crianças se apresentavam tímidas, desmotivadas, desinteressadas para a assistência as aulas, alguns professores, pouco ou quase nada faziam para reverter essa situação. Os mesmos alegavam que as situações verificadas eram normais, pois a maior parte dos alunos matriculados naquele estabelecimento de ensino descendem de famílias desestruturadas e que vivem sob vários conflitos e crises que por sua vez são responsáveis pela perturbação da coesão social, pois criam nas crianças sentimentos de isolamento, incerteza, medo, raiva, perda e tristeza, etc. Em razão disso, muito destes, pouco ou quase nada tem a fazer para mitigar a situação, uma vez que tem pouco apoio das famílias dos alunos.

No âmbito social a importância do tema reside no fato de que um desenvolvimento psicossocial saudável dos alunos favorece aos mesmos uma maior capacidade de lidar com os desafios do processo ensino- aprendizagem, produzindo relacionamentos mais satisfatórios, maior autoestima e uma maior sensação de propósito e significado na vida, pois, um bom desenvolvimento psicossocial está relacionado a uma melhor saúde mental e emocional ao longo da vida o que demanda melhor aprendizagem.

Desenvolvimento Psicossocial

O desenvolvimento psicossocial é um processo contínuo que ocorre ao longo da vida de um indivíduo, envolvendo a interação entre aspetos psicológicos e sociais. Esse processo abrange o crescimento e a mudança em várias áreas, como cognição, emoções, personalidade, relacionamentos e comportamentos. O desenvolvimento psicossocial é influenciado por fatores biológicos, ambientais e culturais, e pode ser afetado por eventos e experiências ao longo da vida e acontece por que o ser humano é um sistema aberto e esta em constante interação com o meio através das interações sociais, proporcionando a formação da personalidade e a obtenção de características próprias (Papalia & Feldman, 2013).

Uma variedade de fatores, incluindo os biológicos, como a genética e a saúde física, os ambientais, como a família, a escola e a comunidade, e os culturais, como as normas e valores da sociedade em que a pessoa está inserida exerce uma grande influência no processo de desenvolvimento psicossocial. Além disso, eventos e experiências ao longo da vida, como traumas, perdas e conquistas, também podem ter um impacto significativo neste processo.

É importante ressaltar que o desenvolvimento psicossocial é essencial para o bem-estar e a qualidade de vida de um indivíduo. Um desenvolvimento saudável nessa área está associado a uma maior capacidade de lidar com desafios, relacionamentos mais satisfatórios, maior autoestima e uma maior sensação de propósito e significado na vida. Além disso, um bom desenvolvimento psicossocial está relacionado a uma melhor saúde mental e emocional ao longo da vida.

Teorias do Desenvolvimento Psicossocial

Diversas teorias foram propostas para explicar o desenvolvimento psicossocial. Uma das teorias mais conhecidas é a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erickson, que prediz que o crescimento psicológico ocorre através de estágios e fases. Ou seja, para o autor Erik Erickson o desenvolvimento ocorre em estágios ao longo da vida, e cada estágio envolve uma crise ou conflito específico que precisa ser resolvido.

De acordo com Erickson, para que as pessoas possam obter um desenvolvimento psicossocial satisfatório, as mesmas precisam passar por uma série de estágios à medida que crescem e mudam ao longo da vida. Durante cada estágio, os indivíduos enfrentam um conflito de desenvolvimento que deve ser resolvido para desenvolver com sucesso a virtude primária do referido estágio. Os estágios psicossociais envolvem algumas partes do ciclo vital além da infância, e não existe uma negação da importância dos estágios infantis, pois afinal é neles que se dá todo o desenvolvimento psicológico e motor, onde observamos que o que construímos na infância em termos de personalidade não é totalmente concreto e pode ser aos poucos modificado por experiências futuras (Rocha, 2002).

Para compreendermos a problemática do desenvolvimento psicossocial das crianças em idade pré-escolar, iremos expor os estágios propostos por Erickson que aponta os seguintes estágios, para esta fase.

De acordo com Erik Erickson os estágios são definidos em:

a) *Primeiro estágio: Confiança/desconfiança:* Esta fase ocorre aproximadamente durante o primeiro ano de vida, de 0 a 18 meses. O bebê aprende a ter confiança partindo da relação com a mãe que deve proporcionar as crianças momentos agradáveis onde possam ter boas recordações das suas relações visto que ela é o principal modelo do desenvolvimento psicossocial da criança.

De acordo com Erickson (1950) mostra-nos que a criança nesta fase carece de alguns cuidados por parte dos pais e ou das pessoas próximas para poder adquirir a confiança. Ainda

o autor alerta-nos de que é importante que as crianças se confrontem com alguns obstáculos, pois é a partir daí que elas vão aprender a definir quais as possibilidades de ultrapassar os obstáculos e passam a ter a noção das regras que regem a sociedade.

Para o autor a criança nesta fase tem uma admiração pela mãe e é a única referência social que ela tem. Se esta relação for boa ou positiva ela vai criar o seu primeiro e bom conceito de si e do mundo.

b) Segundo estágio: Autonomia/dúvida e vergonha: Ocorre aproximadamente entre 18 meses á 3 anos de idade. Nesta fase, a criança precisa experimentar e sentir-se protegida no processo de autonomização. Segundo Monteiro (2005), nesta fase a criança começa a descobrir que têm vontade própria. A criança afirma o seu sentimento de autonomia ou independência. Realizam a sua vontade. “Se as crianças são demasiado reprimidas ou castigadas severamente é provável que desenvolvam um sentimento de dúvida e vergonha.”

c) Terceiro estágio: iniciativa/culpa: Ocorre aproximadamente entre 3 e 6 anos de idade. Nesta fase as crianças aprendem a desenvolver as suas próprias atividades, têm prazer quando são bem-sucedidas e tornam-se determinadas. Se não lhes é permitido desenvolver as suas próprias iniciativas, podem desenvolver sentimentos de culpa por querer ser independentes. Monteiro (2005) cita também Santrok que diz: À medida que as crianças em idade pré-escolar enfrentam um mundo social cada vez mais alargada, aumentam os desafios e necessitam de desenvolver comportamentos mais significativos para responder a esses desafios.

d) Quarto estágio: indústria (Diligência/produtividade) inferioridade: Decorre na idade escolar, antes da adolescência de 6 á 12 anos de idade. Caracteriza-se pela liberação da criatividade é um verdadeiro dique se abre. Surge, então, a necessidade de controlar a imaginação e direcionar o foco criativo para processos de socialização formal, principalmente a educação. A industriiosidade, a diligência e a perseverança são recompensantes. Nesta fase as crianças desenvolvem uma confiança em suas habilidades para lidar com as tarefas que lhes são apresentadas. Começam a calibrar de forma mais realista os desafios que estão preparados para enfrentar e os que não estão. Contudo, se há muita cobrança ou inadmissão de falhas, pode surgir uma desmotivação e sentimento de inferioridade.

e) Quinto estágio: identidade/confusão de identidade marca o período da adolescência. Dominada e demanda pela identidade. A tensão entre ser diferente e se conformar às normas de algum grupo para ser aceito gera a crise de identidade. Nesta

etapa, os jovens também devem tentar discernir quais atividades são apropriadas para sua idade e quais são consideradas, “infantis”. Precisam encontrar um compromisso entre o que esperam de si mesmos e o que o seu ambiente espera deles.

Fatores que influenciam o desenvolvimento psicossocial da criança

Segundo Bento (2004), os fatores influenciadores no desenvolvimento psicossocial de um ser humano são do tipo biológico, sociopsicológico e cultural, conforme descreve o Bento a sequências dos fatores do desenvolvimento psicossocial da criança:

a) *Hereditariedade*: É um dos fatores que abrange todas as influências biológicas genéticas transmitidas dos pais às células que se fundem para formar o novo ser. Na mesma linha de pensamento segundo Bento (2004) afirma-nos que a hereditariedade consiste na herança individual que cada criança recebe de seus pais ao ser concebido.

b) *Maturação Neuropsicológica*: É considerado outro fator importante porque influencia no desenvolvimento psicossocial da criança. Ela se refere às mudanças determinadas internamente, tais como o tamanho do corpo, desenvolvimento dos órgãos, desenvolvimento de habilidade de arrastar-se, andar, correr, agarrar etc.

Do ponto de vista de Shaffer (2004), a maturação é importante alegando que as crianças acabam por desenvolver essas competências pela maneira como são feitas, atribuindo a responsabilidade aos adultos tendo em conta que o desenvolvimento ocorre devido à forma como a criança é tratada pelos adultos.

c) *Fatores sociais*: Este fator visa despertar na criança como desenvolver os seus conhecimentos adquiridos a partir do seio familiar ajudando-lhe, a saber, como atuar e interiorizar-se os comportamentos cívicos de modo a preparar-se para viver e participar na sociedade em que ela está inserida.

Segundo Sousa (2008) a família desempenha um papel determinante nos primeiros anos de vida da criança. Todavia, o seu papel é insubstituível, ela é considerada como primeiro contexto de socialização, o contexto em que a criança interage e participa de forma ativa, onde recebem as primeiras influências para avançar na construção de seu desenvolvimento social e pessoal. Ainda na perspectiva do mesmo autor a partir do nascimento, a criança é inserida num contexto familiar que torna responsável pelos cuidados físicos, pelo desenvolvimento psicológico, emocional, moral e cultural desta criança na sociedade. É a partir da família que a

criança estabelece a ligação emocional próxima, intensa e duradoura sendo crucial para a socialização.

Deste modo vê-se que o desenvolvimento da criança não pode ser realizado unicamente pelo grupo familiar, pela escola, pelo grupo social, pela comunidade ou pela cultura individualmente, mais sim sendo ela um processo está constantemente influenciado por um conjunto de fatores. A escola e a família devem juntos trabalhar para manterem o processo psicossocial da criança mais motivadora e criativa em todas as suas atividades motoras.

Papel dos professores do Ensino Primário no desenvolvimento psicossocial dos alunos

O professor é o responsável pela estruturação social, pois através do conhecimento adquirido na escola era possível estabelecer divisões de poder e cultura. Com isso, sua importância esteve vinculada, por um longo tempo a uma autoridade suprema diante do saber que o corpo discente seria incapaz de tê-lo sem tal figura. Sua posição era venerada, era detentor de todos os saberes. Seu papel era bem definido e a escola exercia uma função específica de transmitir conhecimentos com objetivo bastante característicos, que estavam bastante vinculadas a valores que prezavam pela hierarquização dos papéis sociais, gerando alunos submissos e quem sabe ainda, formando líderes capazes de governar em favor de sustentar as ideias do monopólio do poder.

Assim, contata-se que os professores tendem a caracterizar a responsabilidade da dificuldade de aprendizagem na família e a própria criança, já que as alternativas mais selecionadas foram investigar a família e conversar mais com o aluno. A partir disso, percebe-se que o professor e a direção não são tão culpabilizados, apesar de haver um entendimento da parcela de responsabilidade da escola nesse contexto.

Na mesma linha desse estudo, encontrou-se a pesquisa de Nunes (2013) a que os professores lidam com as dificuldades de aprendizagem com estratégias pedagógicas. O despreparo profissional do professor é fruto de uma política educacional que não dá a devida atenção à formação profissional, contribuindo para que o professor fique perplexo diante das dificuldades para aprender de seus alunos.

Sabe-se o quanto é imprescindível o professor conhecer a dificuldade de aprendizagem de seu aluno, buscando verificar, através de observações constantes em sala de aula, entrevistas com os pais e relatório de outros profissionais, se há efetivamente um problema na aprendizagem, para que a criança não seja rotulada nem estigmatizada como portadora de uma

dificuldade de aprendizagem. Por isso, entende-se a importância de o professor rever sua prática e sua forma de analisar aquele aluno, bem como conversar com a direção da escola e com os pais. Somente investigando a fundo o problema será possível levantar o verdadeiro motivo dessa não aprendizagem e buscar a sua solução.

Procedimentos Metodológicos

Nesta pesquisa, fizemos uma análise e síntese de dados obtidos nos instrumentos (questionários) utilizados de modo a compreender como ocorreu o papel desempenhado pelos professores na promoção do desenvolvimento psicossocial dos alunos do Ensino Primário, em Cabinda/Angola. Os métodos de investigação utilizados foram: teóricos, empíricos e matemáticos, recorrendo-se às técnicas de recolha de dados.

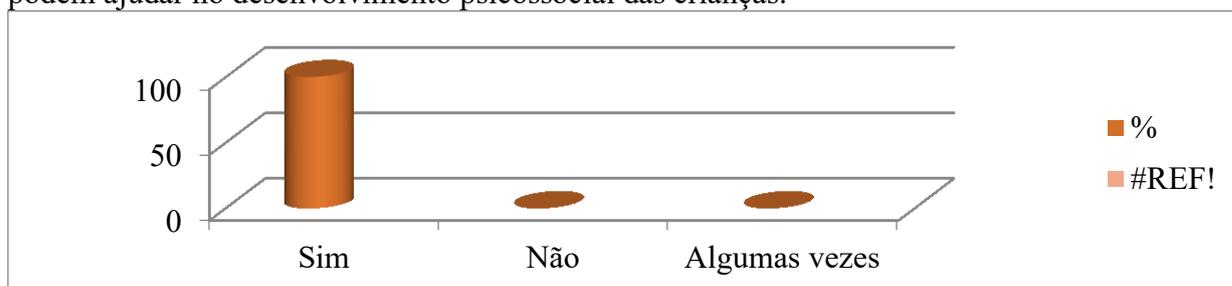
A pertinência desta abordagem metodológica é corroborada, a nível epistemológico, por Gatti (2004, p.26), que afirma: “é inegável que, sem dados de natureza quantitativa, muitas questões sociais/educacionais não poderiam ser dimensionadas, equacionadas e compreendidas.

Tendo em conta os objetivos da nossa pesquisa, optámos por um estudo exploratório com recurso a uma metodologia quantitativa, de tipo descritivo, tendo como ponto de partida a legislação em vigor, a revisão bibliográfica, a que associámos a nossa experiência profissional.

Resultados e discussão

Na aplicação dos instrumentos de recolha de dados aos professores do Ensino Primário Cabinda/Angola obtivemos os seguintes resultados, conforme se pode verificar no registro apresentado no gráfico 1:

Gráfico 1. Respostas dos professores sobre a questão: Considera que as atuações dos professores podem ajudar no desenvolvimento psicossocial das crianças.



Fonte: Elaboração pelos autores

A tabela acima ilustra-nos que 100% dos professores inqueridos considera que Sim as atuações dos professores podem ajudar no desenvolvimento psicossocial das crianças.

Os resultados obtidos nessa pesquisa levaram-nos a concluir que o Ensino Primário é na grande maioria das vezes o primeiro espaço que as crianças vivenciam o contato com outras crianças de mesma faixa etária. Em razão disso, os professores deste ciclo de formação tem um papel social importante no desenvolvimento psicossocial destas crianças. Para o efeito é fundamental que o professor esteja pronto para atuar ao ver ou notar qualquer situação ou comportamento indecoroso que os alunos/crianças apresentarem na escola e inculir neles boa conduta e chamar atenção de como devem se proceder diante dos outros colegas e as consequências que pode surgir quando não se respeitar um do outro.

Respostas dos professores sobre a questão: Quais fatores podem influenciar no desenvolvimento psicossocial da criança?

De acordo com diferentes autores (Caldeira & Veiga, 2013; Costa & Faria, 2013; Oliveira, 2005), o desenvolvimento psicossocial é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo fatores biológicos, como a genética e a saúde física, fatores ambientais, como a família, a escola e a comunidade, e fatores culturais, como as normas e valores da sociedade em que a pessoa está inserida. Além disso, eventos e experiências ao longo da vida, como traumas, perdas e conquistas, também podem ter um impacto significativo no desenvolvimento psicossocial da criança.

Em razão disso, foi nossa intenção explorar nos professores do Ensino Primário sobre as suas perceções em relação aos fatores que influenciam o desenvolvimento psicossocial dos alunos. Os resultados obtidos ressaltam as seguintes respostas:

“Ambiente familiar, interações sociais, contexto cultural, experiências de aprendizagens e fatores biológicos” (P 1).

“É obter material didático como: os manuais completo, livro, caderno, lápis etc” (P 2).

“É saber para quê eu trabalho e a quem eu ensino” (P 3).

“É necessário ter material didático completo como, por exemplo: livros completos, cadernos, lápis e muito mais” (P 4).

“Fatores inter-psicogenéticos, ambientais, alimentação, saúde, higiene, habitação e os cuidados gerais da criança” (P 5).

As respostas apresentadas pelos professores denotam a existência de dois grupos de professores, ou seja, os que conhecem os fatores e os que não conhecem os respetivos fatores. Pelos resultados colhidos dos professores P 2; P 3 e P 4, pode-se aferir que estes se enquadram no grupo dos que não conhecem os fatores que influenciam no desenvolvimento psicossocial das crianças. Pode-se afirmar que a maior parte dos professores do Ensino Primário apresenta

alguma dificuldade em referenciar os fatores que influenciam no desenvolvimento psicossocial das crianças.

Essa constatação é derivada das respostas que os mesmos dispuseram em relação a questão, uma vez que alegam que os fatores que influenciam no desenvolvimento psicossocial dos alunos serem: “*obter material didático*”, “*saber para quem eu trabalho e a quem eu ensino*”, “*ter material didático completo*”. *Infelizmente estes elementos não se constituem em fatores que influenciam no desenvolvimento psicossocial das crianças, mais sim no processo de aprendizagem das crianças. Confundir desenvolvimento psicossocial com o processo de aprendizagem das crianças é extremamente grave na medida em que apesar de haver uma interligação entre os elementos, cada coisa é a medida da sua compreensão.*

Esse dado é extremamente preocupante, pois demonstram que os professores do Ensino Primário possuem conhecimentos relativamente baixos relacionados ao processo de desenvolvimento humano, importantes para a compreensão do aluno no processo Ensino-aprendizagem. O desconhecimento dos fatores que influenciam o desenvolvimento psicossocial pela maioria dos professores é alarmante, pois evidencia que os mesmos estão a trabalhar sobre um aspeto que não conhecem.

Fora deste contexto, outro grupo de professores, P1 e P5, em suas respostas puderam demonstrar que estão por dentro dos fatores que contribuem no desenvolvimento psicossocial das crianças, sendo que estes são os que se enquadram no grupo dos que conhecem os fatores. Essa constatação é derivada das respostas que podemos abstrair do questionário que dão conta que para esse grupo os fatores que concorrem no desenvolvimento psicossocial das crianças se enquadram nos seguintes aspetos: “*Ambiente familiar, interações sociais, contexto cultural, experiências de aprendizagens e fatores biológicos*” e “*fatores inter-psicogenéticos, ambientais, alimentação, saúde, higiene, habitação e os cuidados gerais da criança*”. Uma abordagem correta dos fatores que influencia o desenvolvimento psicossocial das crianças é de extrema importância, pois denota que os professores, ao conhecerem os respetivos fatores poderão auxiliar as crianças a desenvolverem-se nos aspetos relacionados o desenvolvimento psicossocial.

Respostas dos professores sobre a questão: Que estratégias utilizam para a promoção do desenvolvimento social e afetivo nas crianças?

Segundo Oliveira (2005), a socialização e a afetividade não acontecem por mero acaso, há todo um processo que se inicia no seio da família e posteriormente alarga-se para fora dela. Esse processo deve ser conduzido de modo que as crianças ao fazerem parte de novos grupos sociais adquiram e incorporem os padrões do meio onde quer que se encontre. Considerando

que depois da família, a escola também desempenha um papel importante na socialização das crianças, procuramos explorar nos professores da nossa amostra como os mesmos têm auxiliado as crianças neste campo, uma vez que a socialização e a afetividade contribuem em grande medida no desenvolvimento psicossocial das crianças. As respostas dos mesmos se cingiram nos seguintes termos:

“Atividades que levam ao autoconhecimento, compreensão entre si e forças limitações adoção de postura”. (P 1)

“É necessária à modelagem de comportamento positivo, atividade de cooperação aprendizagem social e emocional, reforço positivo”. (P 2)

“É necessário mandar o aluno ao quadro mandar efetuar as tarefas”. (P 3)

“É necessário saber identificar as emoções das crianças, dominar as emoções para sabermos expressa-las nos momentos mais adequados”. (P 4)

“É necessário mandar o aluno no quadro ou mandar fazer uma tarefa de casa para a escola”. (P 5)

As respostas acima demonstram que os professores P1, P2 e P4, demonstram que utilizam as estratégias adequadas para a promoção do desenvolvimento social e afetivo das crianças. Ao passo que os professores P3 e P5 as suas respostas nos levam a observar que os mesmos não utilizam as melhores estratégias no que concerne a promoção do desenvolvimento social e afetivo. Considerando que educar para um desenvolvimento social e afetivo positivo será ensinar as crianças a apreciar verdadeiramente o sentimento enriquecedor de se partilhar, brincar e de resolver problemas em conjunto com os outros, será ensiná-las a auto-afirmarem-se, e a defenderem-se escolhendo o que é certo sem ferir a sensibilidade e os valores aceites na sociedade, entendemos ser necessário que os professores se revejam nas suas estratégias.

A capacidade de socialização e a promoção da afetividade gerada pela escola proporciona o desenvolvimento de crianças com grande potencial comunicativo, sabendo desde cedo expressar seus sentimentos e adquirindo habilidades sociais e emocionais que os acompanharão ao longo da vida. Através da socialização e da afetividade com outras crianças, são desenvolvidas certas capacidades de interação e noções de limites. Para o efeito, o educador como mediador deste processo deve apresentar aos alunos vários horizontes de aprendizagem.

Conclusão

Em função de tudo quanto foi apresentado, concluímos que o desenvolvimento psicossocial é essencial para o bem-estar e a qualidade de vida de um indivíduo. Um desenvolvimento saudável nessa área está associado a uma maior capacidade de lidar com desafios, relacionamentos mais satisfatórios, maior autoestima e uma maior sensação de

propósito e significado na vida. Além disso, um bom desenvolvimento psicossocial está relacionado a uma melhor saúde mental e emocional ao longo da vida.

Neste sentido, o professor é chamado a desenvolver conhecimentos sobre os fatores que concorrem no desenvolvimento psicossocial das crianças, a fim de levar a cabo nas suas aulas exercícios e ou atividades que possam promover este campo.

Torna-se, assim, importante que professores, assumam as responsabilidades que lhes cabe a este nível, não só para aprofundar o estudo sobre o desenvolvimento psicossocial, com o máximo de rigor e cientificidade, como também para desenvolverem intervenções que ajudem a atuar no domínio de criar atividades compostas por estratégias de aprendizagem que auxiliem na promoção do desenvolvimento psicossocial dos alunos.

Referências

- ANGOLA. Lei de Bases do Sistema de Educação 32/2020. Diário da República de Angola, 12 de agosto, 2020.
- BENTO, Artur Monteiro. **Um novo olhar sobre a educação pré-escolar: a criança de 3 a 6 anos.** Brasil Ri de Janeiro, 2004.
- CALDEIRA, Suzana Nunes; VEIGA, Feliciano Henriques. Desenvolvimento pessoal, psicossocial e moral. In VEIGA, Feliciano Henriques (Coord.). **Psicologia da educação: teoria, investigação e aplicação – envolvimento dos alunos na escola.** Lisboa: Climepsi Editores, 2013, p. 121-176.
- COSTA, Ana; Faria, Luísa. Aprendizagem social e emocional: reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 4, n. 31, 2013.
- ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1950.
- GATTI, Bernadete A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr, 2004. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100002>
- MONTERO, Maritza. Crítica, autocrítica y construcción de teoría en la psicología social latinoamericana. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 19, n. 2, p. 177-191, 2005.
- NUNES, Cristina; Luís, Karina; Lemos, Ida; Musitu, Gonzalo Musitu. Características psicométricas da versão portuguesa da escala de socialização parental na adolescência. **ESPA-29. Psychology/Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 2, p. 253-260, 2013. DOI: 10.1590/1678-7153.201528205
- OLIVEIRA, Joana Serra de. Desenvolvimento psicossocial e estilos de vinculação: convergência e divergência de percepções de satisfação na família (tese de doutoramento em psicologia). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2005.
- PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano.** Tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- ROCHA Ana; FIDALGA, Zilda; SAMAPIO, Daniel. **Psicologia: 12º ano.** Lisboa Texto Editora, 2002.
- SCHAFFER, H. Rudolph. **Introducing child psychology.** Singapore: Blackwell Publishing, 2004.
- SOUSA, Liliane; Ribeiro, Claudia. Percepção das famílias multiproblemáticas pobres sobre as suas competências. **Psicologia**, Lisboa, v. 19, v. 1-2, p. 169–191, 2005. DOI: <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v19i1/2.402>

SOBRE OS AUTORES

Bonifácio dos Santos Luemba. Mestre em Metodologias de Ensino, integrado pelo Instituto Superior de Ciências da Educação. É funcionário efetivo no Instituto Superior de Ciências da Educação em Cabinda.

Contribuição da autoria: coleta e análise dos dados, escrita do artigo.

Gilberto Maloco Mpaca Gimbi. Mestre em Engenharia Informática pela Universidade Beira do Interior. É professor Assistente, efetivo a tempo integral na Faculdade de Medicina da Universidade 11 de Novembro Cabinda/Angola.

Contribuição da autoria: coleta e análise dos dados, escrita do artigo.

Como referenciar

LUEMBA, Bonifácio dos Santos; GIMBI, Gilberto Maloco Mpaca. Papel desempenhado pelos professores na promoção do desenvolvimento psicossocial dos alunos do ensino primário Cabinda/Angola. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 4, e15980, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v4.15980>.